



DE TANTO FALAR, NASCEU O JORNAL MARITACA

Se você é uma criança que adora falar muito ou conhece alguém que também é bom de papo, talvez já tenha ouvido: "fulano fala igual maritaca, nem deixa a gente responder" ou "você fala tanto que parece uma maritaca!". Essas expressões são usadas para descrever uma pessoa que fala demais ou que fala rápido, comparando-a com a maritaca, uma ave que "fala" e "grita" bastante, principalmente quando está com o seu bando.

Andando por Mariana, é possível observar diversas maritacas voando pela cidade e algumas vezes dá até pra ouvi-las "gritando" "Kraaaaak! Kraaaaak!". Além desses animais, é possível ouvir outros dois grupos que fazem bastante barulho pela cidade: as crianças e os jornalistas (ou estudantes de jornalismo) da Universidade Federal de Ouro Preto. Talvez nem todas as crianças falem muito, assim como existem exceções no jornalismo, mas de acordo com o imaginário popular (crença ou ideia em que muitas pessoas acreditam), esses dois grupos também falam como maritacas.

Em um dos encontros com os alunos da Escola Cônego Paulo Dilásio, o estudante Gabriel Alisson do Carmo (10), sugeriu: "O nome pode ser Maritaca, já que criança fala muito!". O nome do jornal estava escolhido, mas era preciso conhecer melhor essa ave. Por isso, chamamos o Tiago Lage (38), presidente do Instituto

Habitat, para explicar sobre as maritacas.

O instituto é uma organização voluntária de preservação ambiental que resgata animais em Mariana, desde 2021. Ao todo, a equipe já resgatou cerca de 3.500 maritacas. De acordo com Tiago, é comum ver a espécie Periquitão-maracanã no meio urbano, pois o crescimento da cidade tem invadido as áreas de vegetação. "Em alguns locais elas vivem de forma harmoniosa com os seres humanos, mas em outros, é possível ver interferências ruins, como o impacto da mineração ou pessoas que tentam caçar, prender ou matá-las", explica.



MARITACA É RESGATADA E TIAGO MOSTRA FOTOS NA ESCOLA

Foto por: Instituto Habitat

Dayslan Lucas (11) questionou sobre o fato de algumas maritacas "falarem" palavras e frases. "Se a gente for pensar na natureza, que é o correto, as maritacas possuem uma forma de comunicação delas, natural e dentro da espécie. O barulho que fazem é para se comunicarem e defenderem de outro animal. Quando estão

próximas do ser humano, podem aprender hábitos, como os sons da nossa linguagem. Essa é uma interferência ruim para elas", explica o agente ambiental.

Os alunos perguntaram o que poderiam fazer para colaborar com a proteção das maritacas e de outros animais. Tiago explicou que é natural ter interesse nos animais, mas é essencial que eles continuem na natureza, pois a domesticação pode facilitar o contato com pessoas que querem prejudicá-los. Orientou que os alunos peçam às famílias que denunciem casos de crime ambiental e conversem sempre com os familiares que possuem aves em casa.

MERENDA ESCOLAR FORTALECE APRENDIZADO

Arroz, feijão, carne e salada é uma refeição muito comum nas casas brasileiras e também nas escolas públicas do país. Além do almoço, os estudantes tomam café da manhã e da tarde, pois a alimentação escolar é um direito fundamental, assegurado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que determina que todos os estudantes devem ter acesso à alimentação de qualidade, durante todos os dias de aula.

Para isso, o Governo Federal repassa às prefeituras um valor em dinheiro proporcional ao número de estudantes. Esse recurso é utilizado pelos profissionais responsáveis para planejar o cardápio e comprar os alimentos. O nutricionista, quem orienta sobre hábitos alimentares saudáveis, é fundamental nesse processo, pois compreende as necessidades nutricionais de cada idade, elabora os cardápios e certifica que a lei seja cumprida.

Débora Souza (40), nutricionista da Escola Cônego Paulo Dilásio, explicou sobre a importância da boa alimentação para o aprendizado. "Quando vocês estão com fome, conseguem prestar atenção em alguma coisa? É por isso que existe a alimentação escolar. Ela serve para deixar o nosso corpo em condições de se concentrar. Ninguém aprende com fome. Se a gente não tiver energia e as vitaminas certas para o cérebro, ele não consegue se desenvolver direito e não vai conseguir aprender", afirma.

Atualmente, a prefeitura de Mariana atende 7392 alunos e em algumas escolas, existem alunos com determinadas restrições alimentares, como alergia ou intolerância ao leite e lactose. Nesses casos, é necessário um laudo médico para comprovar essa restrição e em seguida, o município oferta outros alimentos, como o leite de soja.

Débora explicou que alguns alimentos não podem ser consumidos com frequência, pois possuem grandes quantidades de sal, açúcar e gordura. Depois dessa conversa, os estudantes contaram alguns alimentos que gostariam de comer no cardápio da escola. Confira quais são!



Bárbara Pereira
PIZZA, BATATA FRITA E REFRI



Davi Araújo
MACARRÃO COM QUEIJO E MANTEIGA



Esthefani da Silva
HAMBURGUER



Marilson dos Santos
STROGONOFF



CONHEÇA A NOSSA MASCOTE!



Feito por Inteligência Artificial

MARI (A MARITACA CURIOSA)

Mari é uma ave amorosa e ADORA conversar! Um dia, ela pediu para as crianças desenharem um retrato dela, olha como ficou:



TIAGO CURIOSOS MARILSON DOS SANTOS LUCAS PEREIRA

Agora é sua vez:



NO TERRAÇO DE CASA: MUSEU MINAS GOGÔ PROTEGE HISTÓRIA LOCAL

Você sabia que existe um museu no Morro Santana? O bairro, que é conhecido como “Gogô”, guarda o “Museu Minas Gogô”, inaugurado pelo morador e historiador Eduardo Campos (54), em 16 de junho de 2021. O espaço foi criado com o intuito de preservar e contar a história de um importante espaço da cidade de Mariana: o Sítio Arqueológico do Gogô. Um sítio arqueológico é qualquer local onde gerações passadas tenham deixado marcas da sua passagem ou permanência, como ossos, objetos, marcas de fogueiras e construções.

ingleses.

O museu possui mais de 200 peças, dentre elas, objetos encontrados na região por moradores, como cachimbos, pregos, telhas, moedas e frascos de remédios. Eduardo explica que o museu surgiu de uma vontade pessoal dele, pois ao caminhar pela região, encontrava com frequência esses artefatos, ele sempre os recolhia, pesquisava sobre e os catalogava. Mas além da sua curiosidade, também estava decepcionado com a falta de manutenção e preservação do poder público da cidade. “Eu estava bem no início da pandemia, debruçado no meu terraço, olhando para o morro. Pensei em como esse morro é tão bonito, tem tanta história aí e não fizeram nada para preservar, tá tudo abandonado. Vieram vários pensamentos na minha mente e me perguntei:

O QUE EU PODERIA FAZER? EU JÁ TINHA UM PRESÉPIO DO MORRO, TINHA ALGUMAS PEÇAS QUE ACHEI AQUI, DAVA PRA MONTAR UM MUSEU. EU CONVERSAVA COM O MORRO E ELE ME DAVA A RESPOSTA”, CONTA.

Desde então, em sua própria casa e gratuitamente, Eduardo recebe e conta, para visitantes de diversos locais, a história do Morro Santana. Se você deseja saber mais dessa história, peça ajuda a um adulto para agendar uma visita, em: (31) 98875-0892 ou museuminasgogo@gmail.com.



O IMPORTANTE É ESTAR JUNTOS E UNIDOS

Foto por: Isabela Jorge

NINHO DE HISTÓRIAS

POR: CECÍLIA FREITAS E GABRIEL DO CARMO

ERA UMA VEZ UMA VACA AMARELA. CERTO DIA, ELA PULOU A JANELA E QUEM FALOU PRIMEIRO COMEU A BOSTA DELA!

MAS VOCÊ NUNCA SE PERGUNTOU ONDE A VACA AMARELA FOI PARAR? SERÁ QUE ELA FOI PARAR LÁ NO PARÁ COM O INTUÍTO DE FAZER UM CHÁ?

SE VOCÊ QUER SABER ONDE ELA ESTÁ, BASTA LER O LIVRO "POR ONDE ANDARÁ A VACA AMARELA?", ESCRITO POR ADRIANO BITARÃES NETTO E ILUSTRADO POR MARLETTE MENEZES.

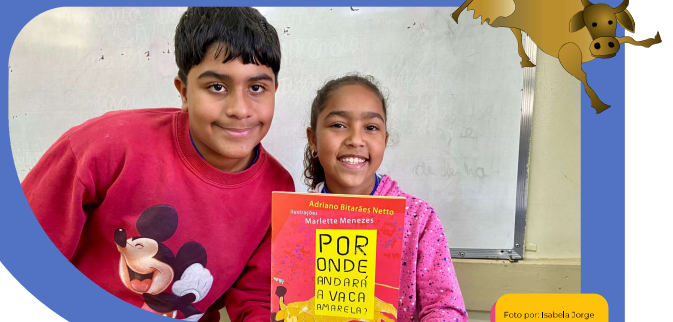


Foto por: Isabela Jorge

UM JORNAL DE CRIANÇA PARA CRIANÇA



Esse jornal foi realizado como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela estudante Isabela Jorge, da Universidade Federal de Ouro Preto, em Mariana - Minas Gerais.

Mas ele é muito mais que isso: o **Jornal Maritaca** é um projeto colaborativo, construído junto com estudantes do 5º ano da Escola Cônego Paulo Dilásio, no bairro Morro Santana. Através de suas vivências e olhares

curiosos, as crianças deram vida a um jornal infantil, feito verdadeiramente com e para crianças, especialmente para as crianças marianenses.

Com dedicação e entusiasmo, eles escolheram as pautas locais, entrevistaram, escreveram e editaram o material que agora chega até você! Esperamos que esse seja o primeiro de muitos voos do Jornal Maritaca. Venha voar com a gente!

